

A Gibiteca Stan Lee: uma articulação entre quadrinhos, leitura e temas transversais^{1,2}

The Stan Lee *gibiteca*: an articulation between comics, reading and transversal themes

Alex Caldas Simões³

Instituto Federal do Espírito Santo

Jehíza Kiister Clementino⁴

Instituto Federal do Espírito Santo

João Vitor do Vale da Rocha⁵

Instituto Federal do Espírito Santo

Kedson de Oliveira Bertazo⁶

Instituto Federal do Espírito Santo

 10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e218673

Resumo

Uma Gibiteca é um espaço de socialização de leituras de quadrinhos, bem como de organização, seleção e aquisição de publicações em quadrinhos (Nogueira, 2015). É um estímulo à leitura multimodal, à crítica e à reflexão à indústria cultural. Relatamos aqui a experiência de implementação da *Gibiteca itinerante Stan Lee*, na cidade de Venda Nova do Imigrante (ES). O projeto articulou os quadrinhos aos temas transversais propostos pelos PCN, às datas comemorativas do ano letivo escolar e às

¹ O projeto foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES/ES), através do Edital de Extensão Universal (01/2022 – termo de outorga: 774/2022). Agradecemos o apoio financeiro concedido.

² Apresentado na Seção Temática 8 - “Quadrinhos e Linguagem 2”, modalidade remota, em 22 ago. 2023. Apresentação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gmDOuTczbQ>. Acesso em: 04 fev. 2024.

³ Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com pós-doutorado em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor e pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Venda Nova do Imigrante. Professor do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: alex.simoed@ifes.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6661-6436>.

⁴ Graduanda do curso de Letras-português do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante. Bolsista FAPES.

⁵ Graduando do curso de Letras-Português do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante. Bolsista FAPES.

⁶ Graduando do curso de Letras-Português do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante. Bolsista FAPES (voluntário).

temáticas escolares relevantes. Aqui a história em quadrinhos é um objeto interdisciplinar (Japiassú, 1976) e integrador das disciplinas. Como resultados parciais do projeto temos: (a) a constituição de um acervo representativo de revistas em quadrinhos, cujo critério foi abordar os temas transversais; e (b) a realização de oficinas de leitura sobre o mês da mulher, tendo como base a alfabetização dos quadrinhos (Vergueiro, 2009a), na qual a sua linguagem (Ramos, 2009) foi apresentada. Tivemos como objeto de estudo as histórias em quadrinhos *Mulher-Maravilha: deuses e mortais* (Wein, Pérez, 2016) e *Mafalda: feminino singular* (Quino, 2020). A proposta se desenvolveu na biblioteca da escola parceira e revelou ser um instrumento relevante para discussão dos temas transversais e do currículo oculto. A leitura da história em quadrinhos mobilizou conhecimentos de leitura, sociedade e texto.

Palavras-chave: Gibiteca. Leitura. História em quadrinhos. Temas Transversais. Práticas de ensino.

Abstract

A Gibiteca is a space for the socialization of comic book readings, as well as the organization, selection and acquisition of comics (Nogueira, 2015). It is a stimulus to multimodal reading, criticism and reflection on the cultural industry. We report here the experience of implementing the itinerant Gibiteca Stan Lee in the city of Venda Nova do Imigrante (ES). The project articulated the comics with the transversal themes proposed by the PCN, the commemorative dates of the school year and relevant school themes. Here, comics are an interdisciplinary object (Japiassú, 1976) and an integrator of disciplines. As partial results of the project we have: (a) the constitution of a representative collection of comic books, whose criterion was to address transversal themes; and (b) conducting reading workshops on women's month, based on the literacy of comics (Vergueiro, 2009), in which its language (Ramos, 2009) was presented. We had as object of study the comics *Wonder Woman: Gods and Dead* and *Mafalda: feminine singular*. The proposal was developed in the library of the partner school and proved to be a relevant instrument for the discussion of transversal themes and the hidden curriculum. Reading comics mobilized knowledge of reading, society and text.

Keywords: Gibiteca. Reading. Comics. Transversal Themes. Teaching practices.

Introdução

Não é novidade: os quadrinhos estão na escola em suas mais diversas disciplinas, inclusive sob orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Na área de Artes para o 6º e 9º ano, o aluno deve, por exemplo, “ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e outras formas visuais” (Vergueiro; Ramos, 2009, p. 10). Na área de língua portuguesa, o aluno deve realizar uma leitura crítica de charges e tiras (Vergueiro; Ramos, 2009). No ensino médio, os PCN

destacam a importância dos diversos gêneros dos quadrinhos como fontes históricas (2008:73) e de pesquisa sociológica (2008:73). No segundo caso, assinalam que charges, cartuns e tiras são ‘dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor’. (Vergueiro; Ramos, 2009, p. 11).

Mais recentemente, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE, 2006-2014) tem incentivado o uso de quadrinhos na escola por entender que tais gêneros – tiras, charges, cartuns, adaptações literárias ou outros –, representam, assim como o cinema, a pintura e a escultura, formas contemporâneas de linguagem que devem ser significadas pelo aluno.

No que diz respeito aos diferentes níveis de ensino, podemos observar que os quadrinhos podem ser utilizados em todos os níveis:

- (i) Na educação pré-escolar e infantil, os quadrinhos auxiliam os alunos no desenvolvimento de habilidades motoras e emocionais, o que transforma a história em quadrinhos em um objeto lúdico (Vergueiro, 2009b).
- (ii) No ensino fundamental I (1º ano ao 5º ano), os quadrinhos são utilizados para realização de trabalhos que utilizam a linguagem quadrinística na (re)contação de histórias (Vergueiro, 2009b). No ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano), os quadrinhos são observados em sua singularidade, sendo identificados detalhes das obras, segmentação de mercado e especificações de linguagem (Vergueiro, 2009b).
- (iii) No ensino médio, auxiliam os alunos no entendimento de si próprios e da sociedade, em uma atitude de alteridade, ao observarem que personagens, situações e atitudes se relacionam com a realidade que os rodeia.

Como se vê, cada vez mais é compreendido que os quadrinhos são adequados para as práticas de ensino em todos os níveis. Dessa relevância, surge a necessidade de uma alfabetização nos quadrinhos (Vergueiro, 2009a), cada vez maior e contínua, uma vez que ler “quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal).” (Ramos, 2009, p. 14).

Os quadrinhos, portanto, são relevantes e esse é um fato incontestável. Nesse sentido, uma gibiteca, a fim de promover os quadrinhos, tem como objetivo o estímulo e o incentivo à leitura de narrativas quadrinizadas. Desde a criação da primeira Gibiteca, a de Curitiba em 1982, projetos de gibitecas não são novidade na escola brasileira (Vergueiro, 2003). “Numa definição bem simples, gibitecas são espaços destinados ao armazenamento e leitura de HQs.” (Nogueira, 2015, p. 90). O termo “Gibiteca” faz menção à palavra “Gibi”, sinônimo de histórias em quadrinhos – e “nome de uma famosa e popular revista das organizações O Globo, publicada de 1939 a 1950.” (Vergueiro, 2003, p. 2). Uma gibiteca, portanto, é um estímulo à formação de leitores e à leitura crítica de histórias em quadrinhos, uma reflexão à indústria cultural. Acima de tudo é um lugar de integração e reunião de toda comunidade escolar (Nogueira, 2007) e um incentivo à leitura (Baía; Condurú, 2022).

Relatamos aqui a experiência de implementação da *Gibiteca itinerante Stan Lee* na cidade de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo (ES). Apresentamos alguns resultados parciais. Na primeira seção, discutimos como o projeto articulou os quadrinhos – objeto interdisciplinar (Japiassú, 1976) – aos temas transversais propostos pelos PCN (1998), às datas comemorativas do ano letivo escolar e às temáticas escolares relevantes. Em seguida apresentamos o acervo representativo de publicações em quadrinhos, cujo critério foi abordar os temas transversais; e (b) a realização de oficinas de leitura sobre o mês da mulher, tendo como base a alfabetização dos quadrinhos (Vergueiro, 2009a), nas quais sua linguagem (Ramos, 2009) foi explicitada nas obras em quadrinhos *Mulher-Maravilha: deuses e mortais* (Wein; Pérez, 2016) e *Mafalda: feminino singular* (Quino, 2020).

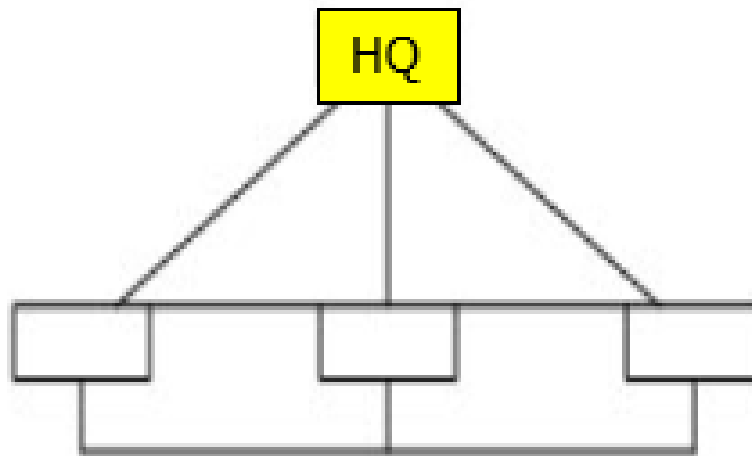
1 - Fundamentação teórico-metodológica: a articulação entre quadrinhos, leitura e temas transversais

Os quadrinhos são uma linguagem autônoma, cujo componente não verbal tem primazia sobre o verbal (Eisner, 1999; Cagnin, 2014). Podemos entendê-los aqui como um hipergênero: um grande rótulo “que agregaria diferentes outros gêneros [tiras, cartuns, charges, etc.], cada um com suas particularidades.” (Ramos, 2009, p. 20). Isso significa dizer que tiras cômicas, cartuns e charges,

por exemplo, por compartilharem a linguagem dos quadrinhos, pertenceriam ao hipergênero quadrinhos, pelo fato de se proporem a compor um texto narrativo dentro de um contexto sociolinguístico interacional (Ramos, 2009). Cabe salientar que a história em quadrinhos tem a tendência de ser formada por sequências narrativas (Ramos, 2014), ou seja, a composição narrativa é apenas preferencial (Ramos, 2017) e pode não acontecer em todo quadrinho – esse é o caso das tiras livres, por exemplo, que podem refletir experimentações gráficas reflexivas e muitas vezes não-narrativas.

Desde os PCN (1998) as histórias em quadrinhos estão na escola, sendo reconhecidas como legítimos objetos para o trabalho com a leitura, a escrita e a análise linguística. É um claro objeto interdisciplinar porque, por meio de um projeto comum com as histórias em quadrinhos, desenvolve-se uma forte relação e diálogo – combinação – entre as disciplinas escolares (Japiassú, 1976), como ilustra a figura 1.

Figura 1 – Relação interdisciplinar nas histórias em quadrinhos



Fonte: Dos autores, construído a partir de Japiassú (1976)]

Nesse sentido, todas as disciplinas – cada uma em sua área de formação, a partir de pelo menos duas disciplinas – podem utilizar as histórias em quadrinhos em um projeto escolar integrador. Esse é o caso do projeto da escola pública de Porto Alegre, que trabalhou a interdisciplinaridade entre as disciplinas de biologia e química em uma turma do terceiro ano do ensino médio (Santos; Silva; Acioli, 2012), com 48 alunos. O projeto foi realizado em aulas compartilhadas de biologia e química, trabalhando-se conceitos de óleos,

gorduras e meio ambiente. Ao final, a turma, por meio do software livre de criação de histórias em quadrinhos virtuais *Pixton*⁷, foi orientada a criar uma história em quadrinhos sobre reciclagem de óleo. O projeto revela que a história em quadrinhos (vista como uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) é uma “boa ferramenta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, propiciando um ambiente instigador e desafiador para professor e aluno.” (Santos; Silva; Aciole, 2012, p. 6).

Projeto semelhante foi realizado em uma escola pública do terceiro ano do ensino fundamental no Rio de Janeiro, com 26 alunos (Matos; Almeida, 2011). Aqui crianças de 8 a 9 anos puderam, por meio das tiras de humor de Maurício de Souza e Ziraldo, aprender sobre educação ambiental, discutindo temas como desmatamento, conservação da natureza e degradação ambiental. O projeto articulou disciplinas de português, matemática, ciências, história e geografia. As autoras (Matos; Almeida, 2011) concluem que por meio da história em quadrinhos a aprendizagem foi mais significativa e otimizou o ensino dos conteúdos propostos no projeto.

Como se vê, a interdisciplinaridade é uma exigência da pós-modernidade (Oliveira, 2009) e com ela surge a possibilidade de reflexão crítica sobre muitos problemas atuais.

Tendo como base essas premissas, a Gibiteca Stan Lee organizou em seu planejamento estratégico uma lista de título sobre e de histórias em quadrinhos que pudessem discutir os temas transversais temas transversais como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho, Consumo, Pluralidade e Cultura, vinculando-os às datas comemorativas de cada mês e às temáticas representativas das escolas (Apêndice A), como descrito no quadro 1.

⁷ <https://www.pixton.com/welcome>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Quadro 1 – Relação entre temas transversais e representativos e histórias em quadrinhos

Tema transversal	Data comemorativa	Mês/temática	Temas representativos	HQ
--	Dia do quadrinho nacional	30 de Janeiro	Arte e cultura	A leitura dos quadrinhos (Ramos, 2009)
Pluralidade cultural	Dia internacional da Língua materna	21 de Fevereiro	Relações internacionais	Novos mutantes: Demon Bear
Ética, pluralidade cultural	Dia da mulher	8 de março	Relações de gênero	Mulher-Maravilha: Deuses e mortais
Pluralidade cultural	Dia do índio	21 de abril	Relações étnico-raciais	Batman: guerra de secessão
Educação e trabalho	Dia do trabalho	01 de Maio	Mundo do trabalho	Homem-aranha: nunca mais
Orientação sexual	Mês do orgulho LGBTQIA +	Junho	Relações de gênero	Loki: o julgamento de Loki
Meio ambiente	Semana mundial do meio ambiente	Julho	Meio ambiente	Hulk: cinza
Saúde	Sem data	Agosto	Juventude	Super-homem: as quatro estações
Pluralidade cultural, ética	Dia da luta da pessoa com deficiência	21 de setembro	Diversidade e inclusão	Demolidor: o homem sem medo
Ética	Dia do livro	29 outubro	Importância da leitura	Dr Destino: os livros do destino
Ética, saúde, pluralidade cultural.	Mês da consciência negra	Mês de novembro	Relações étnico-raciais	Arqueiro Verde e Lanterna verde: na estrada.
Saúde	Mês de prevenção ao HIV	Dezembro	Doenças e prevenções	X-men: a canção dos carrascos

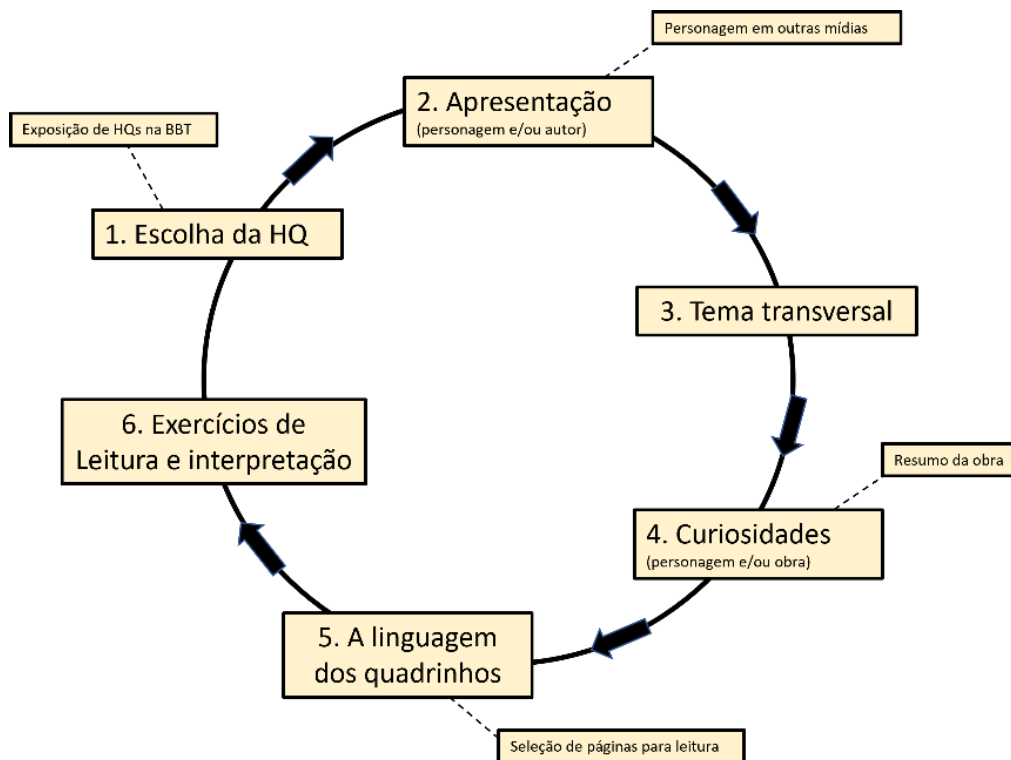
Fonte: dos autores.

Tendo em vista o planejamento acima, com base nos recursos financeiros do projeto, adquirimos 211 publicações de histórias em quadrinhos para compor o acervo da gibiteca – ver lista no Apêndice A, com os quadrinhos adquiridos até então; posteriormente, quadrinhos foram adquiridos. Tivemos como critérios para seleção das obras: (1) ser uma história em quadrinho clássica ou representativa da diversidade de usos da linguagem dos quadrinhos; (2) dialogar com os temas transversais; (3) constituir-se como uma histórica completa, de começo, meio e fim; (4) possuir um valor acessível e/ou promocional.

No planejamento das ações do projeto, foi estipulado que cada mês, de quinze em quinze dias, seriam discutidos uma história em quadrinhos e um tema transversal. Nesse artigo apresentamos as discussões relativas ao dia da mulher – 8 de março – a partir das histórias em quadrinhos *Mulher-Maravilha: deuses e mortais* (Wein; Perez, 2016) e *Mafalda: feminino singular* (Quino, 2020).

Metodologicamente, as oficinas, independentemente do mês ou quinzena, seguiram os seguintes passos (figura 2):

Figura 2 – Metodologia de trabalho das oficinas da Gibiteca Stan Lee



Fonte: dos autores

A partir da figura 2, descrevemos o passo-a-passo para construção de uma oficina do projeto:

- (1) Escolha de 1 história em quadrinhos para uma aula de 50min. Essa história deve estar dentro dos temas transversais do mês e datas comemorativas. Os demais quadrinhos da temática podem compor uma exposição na biblioteca.
- (2) Apresentar o personagem (origem ou resumo da história), ou algo sobre o autor da história (desenhistas/roteiristas) ou outras obras do mesmo autor. Se possível, apresentar o personagem em outras mídias (TV, cinema, prêmios, etc.).
- (3) Apresentação do tema transversal vinculado ao personagem ou história em quadrinhos. Pode-se passar um vídeo curto ou material impresso sobre o assunto.

- (4) Selecionar curiosidades (3 a 5) sobre a história ou personagem. Incluir resumo da história selecionada. Destaque para o enredo principal e aspectos relevantes.
- (5) Seleção de páginas para leitura. Aqui desvenda-se a leitura da linguagem dos quadrinhos presente na página. A(s) página(s) selecionada(s) indica(m) a temática dos temas transversais e/ou uso produtivo da linguagem dos quadrinhos.
- (6) Questões de leitura e interpretação sobre as páginas lidas (sobre a linguagem e sobre a temática da história em quadrinhos). Inserir teoria de quadrinhos (Ramos, 2009; Eisner, 1999; Cagnin, 2014) quando pertinente.

Diante dessa metodologia, duas oficinas foram apresentadas na biblioteca da escola estadual Domingos Perim, na cidade de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo (ES). As oficinas discutiram, em comemoração ao dia da mulher, a temática transversal da pluralidade cultural com alunos de turmas do ensino médio. Falou-se sobre o papel da mulher e sua condição na sociedade, além de princípios básicos da leitura dos quadrinhos e da origem das personagens Mulher-Maravilha e Mafalda.

2 - Resultados e discussões

2.1 Caracterização da unidade de ensino

As duas oficinas aqui relatadas, foram aplicadas na instituição escolar Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Domingos Perim (integral) localizada no interior do estado do Espírito Santo, na cidade de Venda Nova do Imigrante, região sul do estado. A cidade está a cerca de 132km da capital, Vitória, e possui em torno de 23 mil habitantes⁸. A escola, urbana e no centro da cidade, possui 286 matriculados, 12 salas, há refeitório, biblioteca e sala de informática⁹.

⁸ Informações disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/panorama>. Acesso em: 13 jan. 2022.

⁹ Informações disponíveis em: <https://qedu.org.br/escola/32030142-eeef-domingos-perim>. Acesso em: 13 jan. 2022.

As oficinas foram aplicadas nas respectivas datas: 16 de maio de 2023 (Mulher-Maravilha) e 30 de maio de 2023 (Mafalda). O espaço da escola destinado à biblioteca foi cedido pela direção pedagógica para aplicação das duas oficinas. A primeira oficina (Mulher-Maravilha), foi aplicada duas vezes, sendo uma para a turma do 9º ano do ensino fundamental e outra para a turma do 1º ano do ensino médio. Já a segunda oficina (Mafalda) foi aplicada três vezes, uma para o 1º ano do ensino médio, uma para o 9º ano do ensino fundamental e a última para 8 ano.

2.2 Descrição da experiência

Nosso primeiro passo em relação às oficinas do dia *Mulher-Maravilha*: deuses e mortais foi explicar do que se trata nosso projeto e informá-los que, agora, a escola possuiria um acervo com mais de 200 publicações de histórias em quadrinhos, que estariam disponíveis na biblioteca da escola. É importante ressaltar que antes de aplicarmos a oficina apresentamos e discutimos o material – o que chamamos de roteiro – com a gestão pedagógica da escola. Esse roteiro tinha como tópico principal apresentar a história em quadrinhos da *Mulher-Maravilha*: deuses e mortais (Wein; Perez, 2016); nele, mostramos o surgimento de Diana Prince como a Mulher-Maravilha e vinculamos a história em quadrinhos ao tema transversal trabalhado no mês de março, o Dia Internacional da Mulher.

Aplicamos a oficina da Mulher-Maravilha (figuras 3 e 4) em duas turmas: falamos quem é a personagem, o que podemos aprender com a história dessa personagem, quais foram as polêmicas relacionadas ao autor da obra e à personagem, bem como a Mulher-maravilha no contexto dos temas transversais. Utilizamos um vídeo explicativo sobre o feminismo, com o título “o que é feminismo”, do canal “grosteinandrade¹⁰.”

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W6J6fu7p7uc&t=8s>

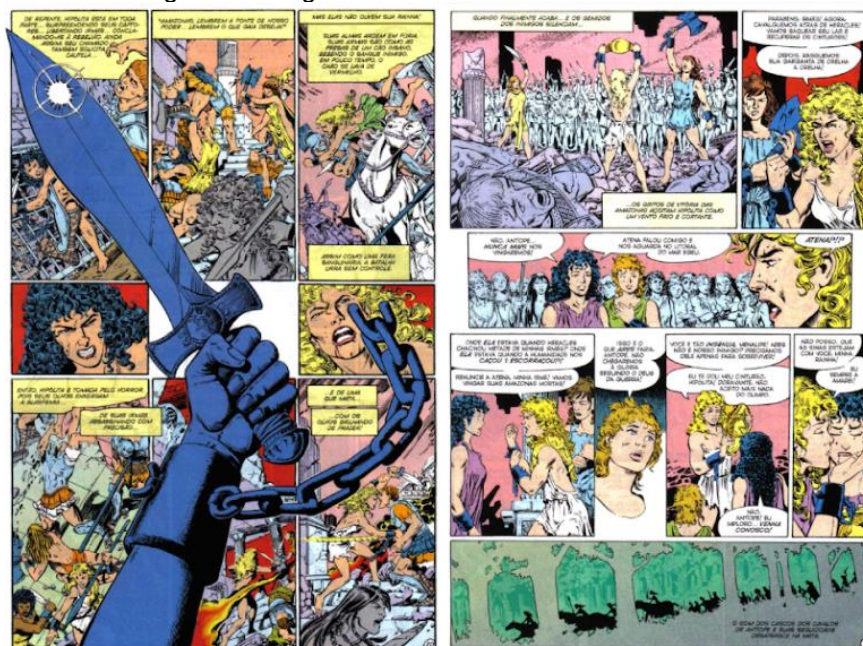
Figuras 3 e 4 - Foto das oficinas e exposição das histórias em quadrinhos na biblioteca da escola.



Fonte: Dos autores

Analizamos a linguagem dos quadrinhos (Ramos, 2009; Eisner, 1999) das páginas de *Mulher-Maravilha: deuses e mortais* (ver figura 2). Abordamos os planos de visão dos quadrinhos, a leitura verbal e não verbal do texto, o tempo nos quadrinhos e, por último, os diferentes tipos de requadros (figura 5). Cada oficina abordou um aspecto da linguagem dos quadrinhos que era pertinente àquela narrativa quadrinizada.

Figura 5 – Páginas analisadas nas oficinas



Fonte: Wein; Pérez, 2016, p. 20-21.

Quinze dias depois, retornamos à escola com a oficina sobre a Mafalda (figura 6). Inicialmente perguntamos aos alunos se eles conheciam Mafalda; poucos conheciam a personagem, só conheciam referências sobre ela em provas escolares. Fizemos a contextualização de Mafalda conforme pesquisa realizada por Ramos (2016). Apresentamos o autor da tira e a personagem (figura 6).

Figura 6 – Foto das oficinas



Fonte: dos autores

Destacamos algumas curiosidades em relação à Mafalda, como sua imagem estampada em uma estátua na Argentina, e em outros produtos, como em canecas, camisas e cadernos.

Abordamos a temática transversal com o vídeo do canal FGV “Os desafios da mulher na sociedade brasileira, com Luciana Ramos”¹¹. Após o vídeo, conversamos um pouco com a turma a respeito dos direitos das mulheres. E no momento de ler, selecionamos as páginas para leitura vinculadas ao tema transversal (ver figura 7).

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MY-ujOVKqbQ>

Figura 7 – Tiras selecionadas para análise da linguagem dos quadrinhos



Fonte: Quino, 2020, p. 15 e 25.

Das tiras selecionadas apresentamos a linguagem dos quadrinhos (Ramos, 2009), em especial os diferentes tipos de balão e seu significado. Explicitamos também, a composição do balão, o rabicho e suas diferentes formas e significados. Ao final, lemos em conjunto com os alunos outras tiras de Mafalda.

2.3. Avaliação dos resultados

Por meio da realização da oficina descrita acima, podemos perceber que os alunos foram capazes de compreender quem é a Mulher-Maravilha e aprender com o empoderamento da personagem. De início, os alunos já conheciam a

personagem Mulher-Maravilha, “Diana Prince”, mas não sabiam da sua origem, de algumas curiosidades e da sua real história de superação. Depois de apresentar a personagem e sua relevância, os alunos compreenderam o propósito da oficina apresentada, com ênfase em destacar a importância da mulher em nossa sociedade. A condição da mulher faz parte do currículo oculto e perpassa a escola, estando em materiais didáticos e questões de prova, inclusive no ENEM – como na edição de 2023, por exemplo. Os alunos também puderam aprender a ler a linguagem dos quadrinhos de *Mulher-maravilha: Deuses e mortais*.

Quanto à oficina da Mafalda, percebemos que os alunos não sabiam da origem da personagem e de suas curiosidades. Relacionamos a personagem com a condição da mulher na sociedade. A HQ *Mafalda: feminino singular* apresentou bem essas relações, bem como pôde ilustrar elementos básicos da linguagem dos quadrinhos – o livro foi uma verdadeira introdução à linguagem dos quadrinhos.

3 - Considerações finais

O trabalho com as histórias em quadrinhos na Gibiteca desenvolveu-se na biblioteca da escola parceira e revelou ser um instrumento interdisciplinar relevante para discussão dos temas transversais e do currículo oculto. Os quadrinhos *Mulher-Maravilha: Deuses e mortais* e *Mafalda: feminino singular* foram objetos ideais para revelar a condição da mulher em nossa sociedade e comemorar o dia internacional da mulher, dia 8 de março. As oficinas – de forma interdisciplinar (Japiassú, 1976) – puderam relacionar o conteúdo das disciplinas de português, história, filosofia e sociologia, ao enfatizarem a linguagem dos quadrinhos na construção sócio-histórica das personagens femininas, Diana e Mafalda.

A leitura das histórias em quadrinhos mobilizou conhecimentos de leitura, sociedade e texto. O projeto, portanto, constitui-se em um estímulo à leitura de quadrinhos e à construção de uma reflexão crítica sobre a sociedade, bem como da cultura pop contemporânea.

Nesse sentido, cabe salientar, por fim, que o trabalho com as histórias em quadrinhos na escola foi um estímulo à leitura e interpretação de textos, (Baía;

Condurú, 2022), ao entendimento dos temas transversais (no caso a pluralidade cultural) e à reflexão crítica à sociedade contemporânea. A Gibiteca, enquanto um espaço escolar, proporcionou a integração da comunidade escolar (Nogueira, 2007) em um projeto integrador único que atuou em toda a escola, mobilizando saberes, aprendizados e a consciência cidadã. Como resultados parciais, indicamos a necessidade de aprofundar a experiência durante o ano letivo, com outras histórias em quadrinhos, datas comemorativas e temáticas relevantes. Acreditamos que aprendizagem se dá na escola, em suas diversas disciplinas, e com a escola, na promoção de projetos integradores; logo, a Gibiteca – quando articulada a projetos e articulada à disciplina escolar e do currículo oculto – se constitui, de forma ideal, em um agente pedagógico de formação humana e intelectual.

Referências

- BAÍA, Murilo Fonseca; CONDURÚ, Marise Teles. Histórias em quadrinhos como ferramenta de incentivo à leitura: Um estudo de caso sobre a gibiteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 27, n. 1, p. 6, 2022.
- CAGNIN, Antônio Luiz. *Os quadrinhos: linguagem e semiótica*. São Paulo: Criativo, 2014.
- EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MATOS, P. N.; ALMEIDA, L. D. C. D. Histórias em quadrinhos como recurso interdisciplinar do tema meio ambiente: uma experiência com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública. *Ensino, Saúde e Ambiente*, Niterói, v. 4, n. 3, p. 52-64, set./dez. 2011.
- NOGUEIRA, Natânia A. S. Gibiteca: ensino, criatividade e integração escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCARE - SABERES DOCENTES, 7, 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Champagnat, 2007. p.174-186.
- NOGUEIRA, Natania. A. S. Gibiteca: possibilidades de criação e uso dos quadrinhos no trabalho pedagógico com crianças, jovens e adultos. In: SANTOS NETO, Elydio; SILVA, Marta Regina Paulo da. (Org.). *Histórias em quadrinhos e práticas educativas: os gibis estão na escola, e agora?*. São Paulo: Criativo, 2015. v. 2, p. 89-101.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.. Português. Brasília: Secretária de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

- OLIVEIRA, S. W. *Formação e trabalho de professores*. Lavras: ed. UFLA, 2009.
- QUINO. *Mafalda*: feminino singular. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.
- RAMOS, Paulo. *Bienvenido*: um passeio pelos quadrinhos argentinos. 2.ed. Campinas: Zarabatana Books, 2016.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- RAMOS, Paulo. *Tiras livres*: um novo gênero dos quadrinhos. Paraíba, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014.
- RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.
- SANTOS, V. J. da R. M.; SILVA, F. B. da; ACIOLI, M. F. Produção de histórias em quadrinhos na abordagem interdisciplinar de Biologia e Química. *Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 1-8, 2012.
- VERGUEIRO, Waldomiro. As gibitecas: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil. *InfoHome* [S.l: s.n.], 2003. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/001324361.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos uma “alfabetização” necessária. In: VERGUEIRO, W; RAMA, A. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31-64. (a)
- VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: VERGUEIRO, W; RAMA, A. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7-29. (b)
- VERGUEIRO, W; RAMOS, Paulo. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, W; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 09-42.
- WEIN, Len; PÉREZ, George. *Mulher-Maravilha*: deuses e mortais. São Paulo: Eglemoss, 2016.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro concedido pela FAPES, bem como a escola Domingos Perim pela parceria realizada conosco.

Apêndice

Títulos do acervo da Gibiteca Stan Lee

1. Monstros	50. Do inferno	94. Laerte - Muchacha
2. Toppi vol.2	51. Piteco - Fogo	95. Aline - Antrologia
3. Toppi vol.1	52. Mayara e Annabelle vol.2	96. Arlequina - quebrando vidraças
4. A Bomba	53. O homem sem talento	97. Zoo no inferno
5. Um outro dia	54. A espetacular Mary Jane	98. Marcha para a morte
6. O peixe mágico	55. Flash de dois mundos	99. A odisseia de Hakim vol.3
7. Scott Pilgrim contra o mundo vol.3	56. O alienista	100. Doutor estranho - os últimos dias da magia
8. Eternos vol.2	57. Mulher maravilha - hiketeia	101. Mulher maravilha - Preto e dourado
9. Escuta, formosa Márcia	58. Aline	102. Fabulosa X-force
10. Táxi Histórias Passageiras	59. Alack Sinner - a era da inocência	103. Universo Marvel por Frank Miller
11. Aldobrando	60. Tintim e a Lua	104. Scott Pilgrim contra o mundo vol.1
12. Uma irmã	61. As aventuras de Tintim - Perdidos no mar	105. Scott Pilgrim contra o mundo vol.2
13. Lanterna verde 10 histórias	62. O diário de Anne Frank	106. Buda vol.1
14. Batman - Mulher gato	63. Refugiados	107. A voz do silêncio vol.1
15. Aquaman especial 80 anos	64. Pantera negra - Quem é o Pantera?	108. Contágio
16. O cidadão invisível	65. Elektra	109. Uma história real de crime e poesia
17. A saga do Demolidor vol.3	66. Novos titãs - o nascimento dos titãs	110. Conan o cimério vol.2
18. Júlia - o refugiado	67. Persépolis - completo	111. Revolta da vacina
19. Ciça	68. Silas	112. Wolverine - eu, Wolverine
20. Pímulas azuis	69. As aventuras de Tintim - no país dos soviets'	113. A família Addams
21. O muro	70. Heartstopper vol.4	114. Grande sertão: veredas
22. Oleg	71. Heartstopper vol.3	115. Beowulf
23. Batman - A maldição do cavaleiro branco	72. Heartstopper vol.2	116. Conan, as tiras de jornal vol.1 1978-1979
24. A diferença invisível	73. Arqueiro Verde Especial 80 anos	117. Palestina
25. Degenerados	74. Mafalda - nesta família não há chefes	118. Horácio completo 1963 a 1969
26. O negro nos quadrinhos do Brasil	75. Suzette - ou o grande amor	119. Homem aranha ama Mary Jane - é coisa séria
27. O meu pé de Laranja Lima	76. Laerte, Overman - o álbum, o mito	120. Supergirl - sendo super
28. Batman - Robin 80 anos	77. Turma da Mônica - datas comemorativas	121. Capitão América - quem será o novo do amanhã?
29. História do Brasil em quadrinhos - Proclamação	78. Macunaíma em quadrinhos	122. Não era você que eu esperava
30. Made in Korea	79. O mundo no Black power de Taió	123. 20000 léguas submarinas
31. Fugitivos vol.3	80. Em ondas	124. Shuri
32. Laerte - Suriá	81. A princesa e o cavaleiro vol.1	125. Aranha fantasma
33. A garota do mar	82. A princesa e o cavaleiro vol.2	126. Memória de Elefante
34. Mais forte que a espada vol.1	83. Moths - mariposas seis meses para viver	127. Jovens vingadores - Assuntos de família
35. Kanikosen - o navio dos homens	84. Confinada	128. X-men a canção do carrasco
36. Joan Jett and the blackhearts	85. Skyward vol.1	129. Orgulho DC
37. Vida à deriva (caixa com dois volumes cada)	86. Skyward vol.2	130. Batman: cavaleiro branco (Alerquina)
38. Jovens titãs - Ravena	87. Umbrella Academy - suíte do apocalipse	131. Mulher Maravilha - Deuses e Mortais
39. Pacto de amor à música	88. Skyward vol.3	132. Cavaleiro da Lua - Marvel verse
40. Deadpool - Samurai vol.1	89. Teocrasília	133. Tina - respeito
41. Avante, zumbis vol.1	90. Piteco - Ingá'	134. Parafusos
42. Avante, zumbis vol.2	91. O mundo de Liz	
43. Buda vol.4	92. Mafalda - feminino singular	
44. Mordida	93. Homem aranha ama Mary Jane - coisas inesperadas	
45. Tungstênio		
46. Berlim		
47. Hulk - futuro imperfeito		
48. Fugitivos vol.2		
49. Fugitivos vol.1		

135. Núbia pra valer
136. Jeremias - Alma'
137. Jovens titãs - Mutano
138. O código oráculo
139. Superman alienígena americano
140. Mundo avesso
141. Doutor estranho - contra drácula
142. Carolina
143. Namor - as profundezas
144. Ponto de ignição - Flash
145. Venom - Origem sombria
146. Adão negro - a era das trevas
147. O espetacular homem aranha - edição definitiva vol.3
148. Duplo eu
149. O espetacular homem aranha - as tiras 1977 - 1979
150. Homem de ferro - a guerra das armaduras
151. Universo DC por Alan Moore
152. Mayara e Annabelle vol.1
153. Buda vol.3
154. Buda vol.2
155. Eternos vol.1
156. Bill raio beta - estrela argêntea
157. As Fúrias femininas - a revolução no quarto mundo
158. Corpo público
159. Jun
160. MW - psicopatia profana

161. Mais forte que a espada vol.2
162. Thor - a deusa do trovão
163. Retalhos
164. Lanterna verde e Arqueiro verde na estrada
165. Hulk cinza
166. Hellblazer Livro um
167. Demolidor - a queda de murdock
168. Superman as quatro estações
169. Mônica - Lições
170. Vote Loki
171. Vozes da Marvel - Orgulho
172. Maus - história completa
173. Supergirl - mulher do amanhã
174. Duas vidas
175. Bom dia - socorro
176. X-men guerra messiânica
177. Capitão América - o novo capitão américa
178. Chabouté - solitário
179. A saga do Batman - Morte em família vol.7 (parte 1 de 2)
180. O sol é de todos
181. Preto tipo A
182. Orgulho e Preconceito
183. Arlindo
184. Justin
185. Dois irmãos
186. Aquaman - a busca
187. A saga do Batman - Morte em família vol.8 (parte 2 de 2)

188. Como falar com garotas em festas
189. Guerra civil
190. A sala de espera da Europa - uma história de refugiados
191. Invasão secreta
192. O menino Bruxa
193. A odisseia de Hakim vol.1
194. A odisseia de Hakim vol.2
195. Homem aranha 2099 - Início
196. História do Brasil em quadrinhos - Independência
197. Cavaleiro da lua - o fundo do poço
198. Ms. marvel - danos por segundo
199. Louco - fuga
200. O vórtice negro
201. Reportagens - Joe Sacco
202. I am not okay with this
203. O partido dos panteras negras
204. Nem todo robô
205. Fugitivos vol.4
206. Deadpool - Samurai vol.2
207. A rosa mais vermelha desabrocha
208. Conan o cimério vol.2
209. Flash no País das Maravilhas
210. Arqueiro Verde - ano 1
211. Super-homem: homem e super-homem

Recebido em: 10.11.2023.

Aprovado em: 27.01.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional